

Revista de História

Bilros

História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)

ISSN: 2357-8556

Fortaleza, v. 2, n.3, julho - dezembro. 2014

Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, v.2, n.3 – julho-dezembro, 2013.
ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dr.^a Marcilia Chagas Barreto

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Artur Pinheiro Alves

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Francisco Agileu De Lima Gadelha

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gabriel Arcelino do Rêgo (UECE)

Reverson Nascimento Paula (UECE)

CONSELHO EDITORIAL

Albertina Paiva Paiva Barbosa (UECE)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Bianca Araújo Freires (UECE)

Bruno Rodrigues Costa (UECE)

Caio Morais Pinheiro (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Danielle Almeida Lopes (UECE)

Erica Souza Pinto (UECE)

Francisco Adilson Lopes (UECE)

Jéssica Lilian Rodrigues Furtado (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UECE)

Pedro Henrique Cabral Silva (UECE)

Rycardo Wylles Pinheiro Nogueira (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (UECE)

Téssie Oliveira Dos Reis (UECE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Profª. Ms. Carla Oliveira Silvino (INTA)

Profª. Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Ms. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Profª. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Prof. Ms. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCEG)
Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC-RS)
Prof. Dra. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFSE)
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)
Prof. Ms. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)
Prof. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)
Prof. Ms. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Prof. Dr. José Hilário Ferreira Sobrinho
Prof. Ms. Ana Luiza Rios Martins

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno
E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula
E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORACÃO E CAPA

Camila Mota Farias
Reverson Nascimento Paula

Sumário

| | |
|--|------------|
| APRESENTAÇÃO..... | 3 |
| Reverson Nascimento Paula | |
| ARTIGOS | |
| ANTÔNIO CARLOS BELCHIOR E A INSERÇÃO DOS MÚSICOS CEARENSES NA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA DA DÉCADA DE 1970..... | 10 |
| Bruno Rodrigues Costa | |
| SERTANEJO CAIPIRA OU CAIPIRA SERTANEJO: AS DEFINIÇÕES DA MÚSICA RURAL BRASILEIRA NA COLEÇÃO ‘NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA’..... | 29 |
| Alessandro Henrique Cavichia Dias | |
| O GURU DE UMA GERAÇÃO: AUGUSTO PONTES, O “PESSOAL DO CEARÁ” E AÇÃO CULTURAL (1963-1979)..... | 46 |
| Marcos Leandro Carneiro Freitas | |
| PRAZER EM CONHECER, SOMOS AS TAIS FRENÉTICAS! CULTURA E MERCADO SOBRE O FENÔMENO DISCO MUSIC DO GRUPO FEMININO AS FRENÉTICAS (1977-1978)..... | 58 |
| Stênio Ronald Mattos Rodrigues | |
| O “POLÍTICO” NOS PANFLETOS DE MILTON NA REPÚBLICA INGLESA..... | 79 |
| Fernanda Fonseca Coutinho | |
| A CULTURA POLÍTICA DE JOÃO BRÍGIDO DOS SANTOS: POLÍTICA, MAÇONARIA E IMPRENSA (1859 – 1919)..... | 101 |
| Renato Rios | |
| POR UMA OUTRA DIÁSPORA: FORMAÇÃO HISTÓRIA E DISPERSÃO DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ NO GRANDE RIO..... | 125 |
| Rodrigo Pereira | |
| O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES..... | 153 |
| Vanessa Cristina Pacheco Silva | |
| A “CIVILIZAÇÃO” NA FORTALEZA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UM DIÁLOGO COM NORBERT ELIAS..... | 167 |
| Maria Adaiza Lima Gomes | |

PERIODISMO, PROPAGANDA E LEITURA: O NASCER DAS LETRAS NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA..... 182

Jaqueline Stafani Andrade

RENEGANDO O SANGUE: O INFANTICÍDIO DO JOVEM FORTALEZENSE BEMVINDO LOPES DE ARAÚJO..... 197

Gleiciane Damasceno Nobre

ENTREVISTANDO

ENTREVISTA COM O ESTRIGAS..... 209

Danielle Almeida Lopes

ENQUANTO ISSO...OUTRAS HISTÓRIAS.

CESSAR DIONISÍACO..... 215

Paula Tainar de Souza

Apresentação

É com muita alegria que a “*Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)*” torna público o seu terceiro número, resultado do esforço coletivo dos discentes do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em História da Universidade Estadual do Ceará. A **Revista Bilros** divulga, nessa edição, treze trabalhos que correspondem às seções: “Artigos”, “Entrevistando” e “Enquanto isso... outras histórias”.

Mais do que debater e divulgar a produção historiográfica e de áreas afins, esta edição pluraliza tanto em suas modalidades como nos temas contidos nos escritos. A relação entre história, música e mercado fonográfico, cultura política, dispersão dos terreiros de candomblé, o dia da consciência negra e poesia são alguns dos assuntos que perpassam o corpo dessa edição. Campos da história, como a história cultural e a história social são perpassados através de discussões sobre a civilização em Fortaleza e os infanticídios.

Trilharemos uma breve caminhada para lhes apresentar o que está sendo colocado para deleite nessa edição...

Os quatro primeiros artigos que sucedem apresentam determinada aproximação entre a História e a Música. **Bruno Rodrigues Costa**, da Universidade Estadual do Ceará, inicia este número com o artigo “*Antônio Carlos Belchior e a inserção dos músicos cearenses na indústria fonográfica da década de 1970*”, abordando através da memória e da oralidade dos que conviveram com Belchior nesse período, o autor busca apresentar sua trajetória musical e, ao mesmo tempo, compreender a relação dos músicos cearenses com a indústria fonográfica do período. Nessa perspectiva, o autor faz uma reflexão acerca do cenário de efervescência da produção cultural ocorrido nas décadas de 1960 e 1970, o qual, no cenário local gerou oportunidades para uma série de cantores e compositores cearenses de inserção na indústria da música.

A seguir, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, **Alessandro Henrique Cavichia Dias**, assina o artigo “*Sertanejo caipira ou caipira sertanejo: As definições da música rural brasileira na coleção ‘nova história da música popular brasileira*”, no qual é apresentado uma análise sobre a formação de dois gêneros musicais,

conhecidos como música sertaneja e música caipira. Neste trabalho, o autor encara a árdua tarefa de analisar as tensões e as diferenças estéticas entre ambos os gêneros e, dessa forma, problematizar tais categorias e como elas contribuem para a solidificação de uma tradição.

No terceiro artigo, **Marcos Leandro Carneiro Freitas**, do Instituto de Desenvolvimento, Educação e Cultura do Ceará, nos apresenta em seu artigo intitulado “*O guru de uma geração: Augusto Pontes, o “Pessoal do Ceará” e ação cultural (1963-1979)*” a participação de Augusto Pontes nos movimentos artísticos, no processo de formação e no cotidiano da geração de artistas cearenses denominada “Pessoal do Ceará” como poeta e, principalmente, como agitador cultural. Através do conceito de Ação Cultural, o autor buscou demonstrar que Augusto Pontes pode ser classificado como um “Agente Cultural” dentro da geração “Pessoal do Ceará” tendo em vista suas práticas diárias.

No quarto e último artigo que realiza uma aproximação entre História e Música, **Stênio Ronald Mattos Rodrigues**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA nos apresenta seu artigo intitulado “*Prazer em conhecer, somos as tais frenéticas! Cultura e mercado sobre o fenômeno disco music do grupo feminino as Frenéticas (1977-1978)*.” Nessa perspectiva, o autor se aproxima da história cultural ao problematizar o impacto cultural vivido no Brasil com as Frenéticas, grupo musical feminino que alcançou grande êxito no mercado de discos na segunda metade do decênio de 1970. Dessa maneira, analisando o impacto que o grupo, por meio da popularização do gênero musical disco music (discoteca), causou no país por meio da moda, como também sobre o mercado de discos e outros setores industriais.

A seguir, no quinto artigo deste número, **Fernanda Fonseca Coutinho**, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), trás em seu artigo “*O “político” nos panfletos de milton na república inglesa.*” uma análise do discurso de John Milton a partir das obras *Tenência dos reis e magistrados (1649)* e *Defesa do povo inglês(1651)*. Nessa perspectiva, a autora busca demonstrar que o pensamento do autor é uma tentativa de responder aos problemas que o incomodavam no século XVII e que este estava inserido e foi influenciado pelos conflitos do seu tempo, como a instabilidade política e a importância da Bíblia.

Renato Rios, da Faculdades INTA, assina o sexto artigo intitulado “*A cultura política de João Brígido dos Santos: política, maçonaria e imprensa (1859 – 1919)*”. O autor busca analisar a construção de uma Cultura Política em João Brígido a partir de alguns locais

de pertencimento em que este intelectual se mostrava atuante, durante a segunda metade do séc. XIX e as primeiras décadas do século XX. Através dessa abordagem e do conceito de “Cultura Política” vislumbramos um emaranhar de possibilidades de articulação histórica, onde nos é apresentado à maçonaria, a Igreja Católica e a imprensa como estando no centro da discussão.

No sétimo artigo, **Rodrigo Pereira**, professor colaborador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pertencente ao Museu Nacional da Quinta da Boa Vista (UFRJ), nos apresenta seu artigo intitulado “*Por uma outra diáspora: Formação histórica e dispersão dos terreiros de candomblé no Grande Rio.*” no qual busca analisar diversas as origens que o candomblé teve na cidade do Rio de Janeiro e sua diáspora para regiões afastadas do Centro da cidade. Desta maneira, o autor tem como principal intenção compreender e problematizar as razões que levaram a diversos terreiros a se expandirem pelo Grande Rio de Janeiro.

Vanessa Cristina Pacheco Silva, da Universidade Regional de Blumenau, nos apresenta no oitavo artigo “*O dia da consciência negra no Brasil: algumas reflexões*” uma análise a respeito da data 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares que se tornou símbolo alusivo ao Dia da Consciência Negra no Brasil, em oposição ao 13 de maio, data em que é comemorada a abolição da escravatura no calendário nacional. Neste trabalho, a autora busca compreender os simbolismos existente nessas duas datas e a oposição entre as mesmas, onde a data escolhida para representar o dia da consciência negra é duramente criticada pelo Movimento Negro como sendo totalmente desprovida de representatividade em relação aos escravos.

Maria Adaiza Lima Gomes, da Universidade Estadual do Ceará, assina o nono artigo desta edição o qual é intitulado “*A “civilização” na fortaleza do início do século xx: um diálogo com Norbert Elias.*”. Neste artigo, a autora busca realizar uma discussão em torno da cidade de Fortaleza, entre as décadas de 1900 e 1930, no que se refere às transformações pelas quais esta passou neste período e a uma tentativa, por parte dos setores dominantes, de estabelecer um padrão de comportamento tido como civilizado para seus habitantes, principalmente para as camadas populares. Através de um diálogo com o sociólogo alemão Norbert Elias, a pesquisadora realiza um debate no que toca o que é ser civilizado na Fortaleza daquele período, quais as motivações por trás desse desejo e como este buscou ser

implementado. Assim, se aproximando da história cultural, percebemos uma temática que circula em torno das transformações de hábitos, costumes, padrões morais e comportamentais.

No décimo artigo, **Jaqueline Stafani Andrade**, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, nos apresenta o artigo “*Periodismo, propaganda e leitura: o nascer das letras no Rio de Janeiro oitocentista*”. Neste trabalho, a autora nos apresenta um esboço da formação das letras no Rio de Janeiro, tomando como elucidativo exemplo o circuito de comunicação do folhetim e posterior livro A Carteira de meu tio de autoria de Joaquim Manoel Macedo. Nesta perspectiva, a pesquisadora busca compreender a importância dos periódicos para a História da Leitura.

No último artigo deste número, **Gleiciane Damasceno Nobre**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, trás em seu artigo “*Renegando o sangue: o infanticídio do jovem fortalezense Bemvindo Lopes de Araújo*” uma abordagem cultural a partir da análise de processos criminais, onde muitas mulheres cometiam o crime de infanticídio para ocultar sua desonra. Neste trabalho, a autora busca compreender como os homens se sentiam diante da eminência de um filho inesperado e como as mulheres faziam para contornar a natureza e evitar que ambos se tornassem motivos para exclusão e difamação perante a conservadora sociedade fortalezense da metade do século XX.

Seguindo com os textos publicados nesse número da Revista Bilros, adentramos na seção “Entrevistando”, onde **Danielle Almeida Lopes**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA nos trás uma entrevista esclarecedora com Nilo Brito Firmeza, o Estrigas. Nesta breve entrevista, a pesquisadora nos apresenta um Estrigas em suas mais simples facetas de artista plástico. Seu início como artista, suas influências, o caminho que tomou e como decidiu segui-los, todos esses detalhes nos são apresentados em uma entrevista onde percebemos a simplicidade e a postura inovadora do entrevistado. Este editor que vos escreve, fala com profundo respeito e admiração deste artista que nos deixou no ano passado, mas não sem antes ter registrado sua marca indelével no cenário dos artista plásticos cearenses.

Encerramos esse número com mais uma aquisição na Seção “Enquanto isso...outras histórias” com o poema de autoria de **Paula Tainar de Souza**, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, intitulado CESSAR DIONISÍACO.

Os treze trabalhos brevemente apresentados constituem o terceiro número da Revista Bilros, e, em suas multiplicidades, comungam importantes reflexões para nós! Convidamos você, caro(a) leitor(a), para desfrutar dessas diversas possibilidades reflexivas!

Boa leitura!

Reverson Nascimento Paula
Coordenação Editorial